Poemas CONTEMPORÂNEOS

Vol. II

Ademir Pascale
Organizador

ORGANIZADOR

ADEMIR PASCALE

Copyright © por Autores
Projeto editorial por Ademir Pascale
Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos autores
Obra protegida por direitos autorais
Este e-book é parte integrante
da Revista Conexão Literatura
ISBN: 978-65-00-63088-6
2023
Patrocínio:
www.revistaconexaoliteratura.com.br

SUMÁRIO

CLIQUE SOBRE O TÍTULO DO POEMA

SELVAGEM É O VENTO, POR CESARE LUNA, PÁG. 05
LUA PRATEADA, POR CESARE LUNA, PÁG. 07
EU ACREDITO NA FORÇA DO AMOR, POR DENISE PERES MARTINS REZENDE E CELSON JOÃO MANUEL, PÁG. 09
PEDRAS SOB OS MEUS PÉS, POR EDINEY LINHAS DA SILVA, PÁG. 12
LAMENTAÇÕES EM METÁFORAS, POR GABRIELLE ANDREZA DO NASCIMENTO, PÁG. 14
AMORTIZADO, POR GABRIELLE ANDREZA DO NASCIMENTO, PÁG. 16
MEU RETRATO PREDILETO, POR GILSON KAMBINDA, PÁG. 19
MOSAICO SURREAL, POR MIRIAN MENEZES DE OLIVEIRA, PÁG. 22
O CAMINHO DA VIDA, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 24
DESCONSTRUINDO O HOMO SAPIENS, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 26
ANJOS E DEMÔNIOS, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 28
GAMA, POR SIL LALLCER, PÁG. 30
ORGULHO, POR SIL LALLCER, PÁG. 32
VERBOS, POR TAMY SIMÕES, PÁG. 34
COMO CURAR A PAIXÃO?, POR THAYNAR DE ALMEIDA SILVA, PÁG. 36
LINDEZA, POR THAYNAR DE ALMEIDA SILVA, PÁG. 38
BARCO A BELÉM, POR VALÉRIO MARONNI, PÁG. 40
INEXISTENTE, POR VICTÓRIA FALCÃO RODRIGUES FREIRE, PÁG. 42
CADA CANTO, POR VICTÓRIA FALCÃO RODRIGUES FREIRE, PÁG. 44
O FIM, POR VICTÓRIA FALCÃO RODRIGUES FREIRE, PÁG. 46
CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO, PÁG. 48

VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR
WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA
WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA
WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD

POEMAS CONTEMPORÂNEOS VOL. II

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Selvagem é o Vento

Por Cesare Luna

Sou César Luna, 58 anos. Analista aposentado, resido no Rio de Janeiro. Herdei o gosto da poesia de minha mãe (escrevia crônicas nos jornais de sua cidade), sendo indicada para academia de letras da mesma. Cidade de São Bento, MA.

Desamor é vento selvagem
Devastador das minhas insólitas paragens
Deixei-o soprar através
Das ranhuras d'alma
Selvagem é o vento
Pilhando meus alentos
Oh, meu amor!
Se me ama?!
Agarre-se a mim!
Como as folhas se agarram aos galhos
Somos criaturas entretempos
Selvagem é o vento
Que tudo leva
Menos o amor
Que habita em mim.

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Lua prateada

Por Cesare Luna

Sou César Luna, 58 anos. Analista aposentado, resido no Rio de Janeiro. Herdei o gosto da poesia de minha mãe (escrevia crônicas nos jornais de sua cidade), sendo indicada para academia de letras da mesma. Cidade de São Bento, MA.

Mais uma lua cheia a declamar poesias
Jorrando sobre mim sua luz
prateada
Encandeia-me!
Adentre por meus olhos
Extravase pelos poros
Devaneie em mim
Perambule por meus habitáculos
Cauterize minhas feridas d'alma
Permaneça aqui!
Nos rudimentares vórtices de meu discernimento
Faça do meu corpo sua ponte inspiradora
Entre a poética enigmática
E a banal vida temática.

APRESENTAMOS O POEMA

Eu acredito na força do amor

Por Denise Peres Martins Rezende e Celson João Manuel

DENISE PERES MARTINS REZENDE

Advogada, Licenciada em Letras (Português-Inglês), Escritora, Revisora textual, Licenciada em Pedagogia.
Amante das Letras. Operadora das leis. Investigadora de arcaísmos/ preciosismos. Apaixonada por metodologias pedagógicas. Fascinada pelos processos mentais da aprendizagem humana. Inabalável ânsia linguística. Faz estudos sobre a relação entre o processo de aprendizagem e a memória espiritual. Amante do imagético, da eternidade, do amor atemporal, dos dias estrelados e das noites com sol.
Instagram: @escritoradeniseperesmartins
Facebook: Denise Peres Martins – Poetisa
https://www.facebook.com/denise.peresmartins.1?mibextid=ZbWKwL
LinkedIn: https://br.linkedin.com/in/deniseperesmartins
Linktree: https://linkinbio.com.br/new/deniseperesmartinsrezende

CELSON JOÃO MANUEL

Jovem angolano, 20 anos, de Luanda.
Um idealista, fã de Tupac.
Praticante de exercícios físicos.
Afeito a questões sociológicas e filosóficas.
Um ser crítico, que quer despertar os jovens do seu sono profundo, para saírem da sepultura da irracionalidade.
Em busca do progresso e da descolonização mental.
Facebook: Celson Manuel Lemar
https://www.facebook.com/manueljoao.joao.904?mibextid=ZbWKwL

Eu acredito no viver,
No brilho do sol.

Eu acredito na sabedoria dos homens.

Eu acredito no amor,
Porém, eu vi os bons a serem presos quando se levantaram contra o sistema.

Eu vi angústia e desespero nos olhos dos oprimidos que almejavam por dias melhores.

Eu vi jovens sendo mortos por lutarem por um país melhor.

Eu vi os políticos a serem aplaudidos em conferência enquanto o povo lhes reprovava.

Eu vi o meritíssimo a condenar jovens inocentes que pediam eleições justas e livres.

Eu vi o desespero no rosto das pessoas.

Eu senti a dor de quem me cerca,
E a sordidez de quem delega.

Eu presenciei barbáries contra a humanidade,
Um governo com falsa religiosidade.

Corpos queimaram aos montes,
Uma vida sem horizonte.

Enterros e velórios para quê?
Joguem no forno e os retire daqui.

Eu vi racismo,
Enxerguei o fascismo.

Eu vi mulheres sofrendo,
Famílias empobrecendo.

Enquanto isso eles diziam que tudo ia ficar bem.

E o gado a eles dizia: - “Amém!”

Alunos famintos em escolas sem professores,
Sociedade de opressores.

Eu vi protestos de uma elite branca privilegiada.
Como gostam de dizer: - Fui injustiçada!

Enquanto muitos estavam cegos eu enxergava tudo,
Em meus olhos passavam todas as dores do mundo.

Eu vi a fome, a miséria e a dor.
Mas, ainda assim eu acredito na força do amor.

E é esse amor que me faz acordar todos os dias,
Que me fez querer ser luz e um amor que irradia.

Foi esse amor que me uniu aos bons,
Foi essa fé que me trouxe um dom.

De usar a minha palavra para relatar os amores e as dores,
Escolhi não ficar nos bastidores.

Recuso-me a ser espectador nessa existência.
Quero progresso e autossuficiência.

Quando os colonizados se juntam, algo grandioso surge,
E o desenvolvimento de todos nós urge.

Só o negligente se encontra sempre na mesma situação,
Então, vamos seguir juntos de mãos dadas com o escopo da evolução.

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Pedras sob os meus pés

Por Ediney Linhares da Silva

Escrever é a essência que me identifica, refaz e ressignifica. De certo, não seria eu mesmo sem meus Pensamentos Linharescos e sem as histórias que tenho para contar, os conselhos para dividir e as reflexões para compartilhar. Essas letras e palavras também sou eu, mas as vezes sou os sinais, as reticências, geralmente. Nas caixas que costumam nos separar assumo os rótulos de assistente social, mestrando em ensino na saúde, professor universitário, avaliador de trabalhos em eventos acadêmicos, mas fui filho, sou irmão, tio, sou amigo, sou amor de pessoas que me fazem bem. E é isso o que importa.

Bem à minha frente estava o mar, revolto e imenso (como sempre, intenso). E um arrepio gostoso, vindo da brisa leve, foi me mantendo em transe.

Pouco a pouco o meu coração foi desacelerando, ganhando um ritmo menos frenético.

Ora, logo eu que vivo em êxtase à semana inteira, correndo de um lado para o outro, tentando ser eu, às vezes tentando ser outro... Que tosco!

Há dias em nossas vidas que a gente só precisa parar. Ouvir. Sentir. Reenergizar.

Devagar a gente vai se perdendo no horizonte, não se importando se o sol está forte ou se as nuvens se perderam de vista.

No meio de um turbilhão de pensamento é necessário um momento para o vazio, para lembrarmos quem de fato somos, do que ficou para trás, do porvir...

E são nessas exatas horas que a gente se reencontra com o nosso eu mais sublime e inocente.

Nessas horas que o nosso silêncio fala alto e dá respostas e a gente sente que existe, apesar de todas as estatísticas e históricos de vida.

Não importa quão difíceis sejam os dias ou quão borbulhante seja o caos que se aloca em nossa mente... A imensidão cura, o ar afasta, a cantiga do mar repreende.

De repente, sob os pés estão pedras, as mesmas pedras que em várias partes do dia estão presentes na minha vida: as pedras na calçada que me levam a um destino, ou as pedras à minha frente, que ultrapasso ou ponho de lado, tal qual como faço com os problemas, ou as pedras nos degraus os quais eu piso e subo (ou desço).

Mas estas não são pedras como essas, essas são pedras de alívio, que massageiam meus pés, minha alma e vida. Que absorvem todo o peso do corpo e me devolvem a paz.

A mesma paz que eu preciso para ir e continuar com a louca rotina de sempre, mas agora com o diferencial dessa calma sem tamanho.

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Lamentações em metáforas

Por Gabrielle Andreza do Nascimento

Gabrielle Andreza, nasceu em Teixeira de Freitas- Bahia, tem 19 anos, é estudante de Ciências Humanas e Sociais na UFSB. Apaixonada pelos clássicos e aspirante a escritora.

Você disse que eu era tão profunda quanto um prato raso
Eu ri porque você é do tipo que vê o copo meio vazio
A pior espécie, meia tigela
Fazia jejum dos meus beijinhos
Uma hora dizia sim, depois entrava em dieta
E eu como um biscoito velho
Vivia guardada esperando a fome e a pressa
Talvez não fosse lá muito saudável

Faltava sal e sobrava açúcar
Talvez fosse seu diabetes atacando
Não conseguia me digerir bem
Você disse não curtir carnes magras
Mas que não tinha muita opção, dada a crise
Eu achei engraçado e depois fiquei triste

Quando você não provou o café que fiz pra gente
"Amargo demais", você reclamou
"Viver é amargo demais, eu não gosto", respondi
Nunca acertava o ponto na cozinha da vida
Ou sem sabor ou excesso de tempero
Desisti da cozinha, desisti de inventar receita
Talvez o problema fosse seu paladar…

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Amortizado

Por Gabrielle Andreza do Nascimento

Gabrielle Andreza, nasceu em Teixeira de Freitas- Bahia, tem 19 anos, é estudante de Ciências Humanas e Sociais na UFSB. Apaixonada pelos clássicos e aspirante a escritora.

Assinei meu atestado de óbito
Deveria ter sido óbvio
Eu terminaria sozinha
É até bom que não haja gavetas em caixões
Mas onde é que guardarei tuas fotos que namorava antes de dormir?
Para sempre

Com as mãos sobre o coração partido
Literalmente

Deveria ter sido claro
Fechar os olhos para certas coisas fez com que me perdesse nas trevas

Onde estava você quando eu precisava?
Acima da geladeira ou dentro do congelador
Você era mais frio do que sou agora
Talvez eu estivesse morta mesmo antes do último suspiro

Assinei meu atestado de óbito
Quem puxou o gatilho foi você
Fazendo lembrar da minha insegurança

Deveria ter doído
Já senti coisas piores
Como quando você pisava nos meus calos e eu sem querer dava murros em pontas de faca
Arrancava os cabelos no desespero

Deveria ser assassinato
Nego o suicídio

Matar sentimentos e sonhos e planos e ilusões
Morrer por não restar mais nada

Só os ossos.

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Meu retrato predileto

Por Gilson Kambinda

Jovem sonhador, criativo e com uma imaginação sem limites;
Professor, Informático, Sociólogo e Escritor;
Apaixonado por literatura, música, poesia e do amor;
Tem como Hobbie: Fazer leituras, escrever, caminhar e conviver com amigos e familiares;
Pai de 3 Filhos lindíssimos, minha bênção;
Participante da Colectânea "Brasil África" pela Editora Baronesa e da Antologia "Contos e Poemas de Amizade e Amor- volume II", pela Editora Revista Conexão Literatura.
Desejos: Enveredar num caminho de produção literária.
Perfil Instagram: @gilson_kambinda
Facebook: Gilsony Kambinda
https://w.w.w.facebook.com/gilson.isaias.5496?mibextid=ZbWKwL

Morena,
Esbelta, cheirosa,
Linda, limpa e fresca.
É deste jeito que vejo
Você independentemente do seu passado.

Me nego
A procurar conhecer-te
Por intermédio do antes
Para viver o agora.

O mundo vai julgar,
Irá falar sobre nós,
Sobre este amor,
Irá procurar trazer a tona
Nossos erros e fazer-nos
Ter pensamentos errados sobre cada um de nós.

Mas ele não sabe o que está aqui.
Aqui no peito.

Não fazem nem sequer ideia
Do que você se tornou para mim,
Meu retrato predileto

Toda esta conspiração
Pelo que sentimos,
Torna-me o homem que sou hoje.

Apaixonado pela vida,
Apaixonado por ti.

Amando-te, meu retrato predileto.

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Mosaico surreal

Por Mirian Menezes de Oliveira

Mestre em Semiótica, Tecnologias de Informação e Educação – UBC – Mogi das Cruzes – SP. Especialista em Leitura e Produção de Textos – UNITAU – Taubaté – SP. Membro da REBRA – Rede de Escritoras Brasileiras e da A.C.I.M.A – MANDALA – Itália. Membro efetivo e correspondente de diversas Academias e Instituições. Possui livros e participações em Antologias nacionais e internacionais, assim como poemas musicados em Projetos de Intercâmbio Cultural. Seus livros infantis e de poesia circulam por Salões Internacionais de Livros. É colunista e participa, com frequência, de publicações coletivas (e-books), em Revistas Eletrônicas de Literatura. Fotógrafa amadora, estuda, atualmente, Fotografia e História da Arte.

São três horas agora! A lua brilha...
Sem dores de parto, nasce a poesia!
De cores pinceladas, surge a trilha...
de "azuis"! Poema de cores, sons, magia!

Na calada da noite; o caos - poema!
Versos estranhos, azuis... siderais...
Mosaicos de sonhos, luz... teoremas...
Nas telas: BELEZA... Nos pincéis... "SAIS"...

No espírito, os tons de azul: frios e densos
transmutam-se em vasos cheios de incenso.
Os cinco sentidos anestesiados...

O "sexto" em tons de azul, no espaço, emerge...
Labaredas (de ar e fogo) celestes
sopram as asas de seres alados.

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

O Caminho Da Vida

Por Sellma Luanny

Sellma Luanny são os prenomes e um dos pseudônimos de Sellma Luanny Silva Coimbra Batalha. Brasileira, Médica e Anátomo-Patologista, reside em Macau, China, desde 1987 onde trabalhou como patologista por quase trinta anos. No idioma português, publicou três livros de poemas de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias (Rio das Pérolas e Da Ficção à Realidade ...em ano de Covidamento) – todos em papel. Tem participado de vinte e três antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, a autora tem lançado suas séries de poemas e histórias curtas.

São dois...
Os pés.

Um após o outro...
Os passos.

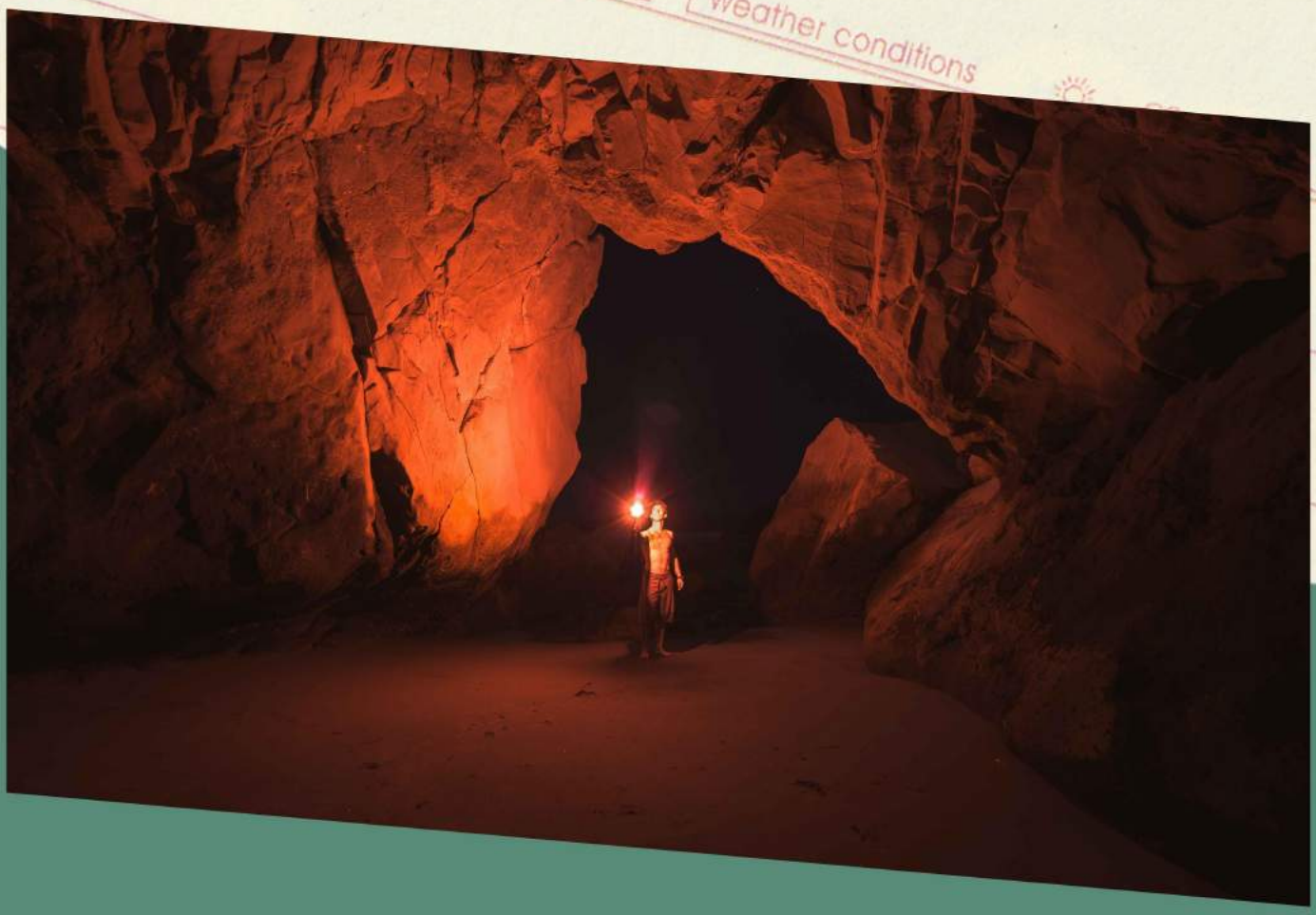
Uma só...
A sombra.

Na estrada da vida...
O homem.

A vida é individual,
solitária, única.

O caminho a percorrer,
é dele.

O fim tem o tempo marcado.
E o aguarda.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Desconstruindo O *Homo sapiens*

Por Sellma Luanny

Sellma Luanny são os prenomes e um dos pseudônimos de Sellma Luanny Silva Coimbra Batalha. Brasileira, Médica e Anátomo-Patologista, reside em Macau, China, desde 1987 onde trabalhou como patologista por quase trinta anos. No idioma português, publicou três livros de poemas de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias (Rio das Pérolas e Da Ficção à Realidade ...em ano de Covidamento) – todos em papel. Tem participado de vinte e três antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, a autora tem lançado suas séries de poemas e histórias curtas.

Homo...
homem, mulher, humano.

sapiens...
sábio, saber, sabedoria.

Ser inteligente,
erudita, prudente?

Homo sapiens
ápice de uma cadeia evolutiva,
supostamente.

Homo sapiens
no pedestal que para si, concebeu,
incongruente.

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Anjos E Demônios

Por Sellma Luanny

Sellma Luanny são os prenomes e um dos pseudônimos de Sellma Luanny Silva Coimbra Batalha. Brasileira, Médica e Anátomo-Patologista, reside em Macau, China, desde 1987 onde trabalhou como patologista por quase trinta anos. No idioma português, publicou três livros de poemas de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias (Rio das Pérolas e Da Ficção à Realidade ...em ano de Covidamento) – todos em papel. Tem participado de vinte e três antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, a autora tem lançado suas séries de poemas e histórias curtas.

Meus poemas inspiram-se em tantas coisas!
Minhas andanças... meus sentimentos...
e ressentimentos...
Alvoreceres e entardeceres...
Meus sonhos... e pesadelos.
E o belo e colorido mundo... o mar...
muitas vezes inadequadamente desfrutado...
abalado por frustrações, muitas vezes...
por uma curiosa...
mas nem sempre coerente mente.
E obrigações e laços muitas vezes esquecidos
ou suprimidos...
E a lembrar a fragilidade do ser humano
anjos e demônios... sempre libertos.

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Gama

Por Sil Lallcer

Sílvia Cristina Lalli, nasceu em 1987, em São Bernardo do Campo, São Paulo.
Apaixonada por Literatura Clássica, ama ler e escrever desde pequena.
Licenciada em Língua Portuguesa, Inglesa e Respectivas Literaturas, pós graduada em Língua espanhola, e certificada pelo Instituto Cervantes com o nível C1, atualmente ministra aulas de língua espanhola e cursos preparatórios para os exames DELE.

O corpo acende
A chama da gente
Que ama

A fala doce
Que chama

O beijo suave
Que pede cama

O gesto simples
Que gama.

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Orgulho

Por Sil Lallcer

Sílvia Cristina Lalli, nasceu em 1987, em São Bernardo do Campo, São Paulo.
Apaixonada por Literatura Clássica, ama ler e escrever desde pequena.
Licenciada em Língua Portuguesa, Inglesa e Respectivas Literaturas, pós graduada em Língua espanhola, e certificada pelo Instituto Cervantes com o nível C1, atualmente ministra aulas de língua espanhola e cursos preparatórios para os exames DELE.

Te amei por tanto tempo
Não te disse por medo

Receio do não
Incerteza do apego

Dizias no olhar que eras
Meu amor correspondido

Teu corpo me contava
Que o desejo estava ali escondido

Entre linhas
Em segredo
Nunca dissemos um ao outro
Nada do que vivemos em segredo.

APRESENTAMOS O POEMA

Verbos

Por Tamy Simões

Tamy Simões é uma paulistana de 31 anos, apaixonada pela escrita desde a infância. Amante dos poemas, livros e da escrita, acredita que o mundo pode melhorar um poema por vez.

não é o *futuro do pretérito* da gente que me incomoda
e sim a forma que você conjugou *destruir* com tanta facilidade
eu fiquei uma noite inteira pensando no pretérito imperfeito das suas mentiras
e acordei no presente do indicativo da sua ausência.

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Como curar a paixão?

Por Thaynar de Almeida Silva

Nasceu na cidade de Arapiraca-AL. É graduada em Geografia licenciatura e especialista em Metodologias do ensino de Geografia e suas tecnologias, ambas, pela Universidade Estadual de Alagoas-UNEAL. Atua como professora na rede estadual de Alagoas.

Sinto dentro do meu peito
Um sentimento ardente
Desejo incontrolável
Que não quer sair da mente.

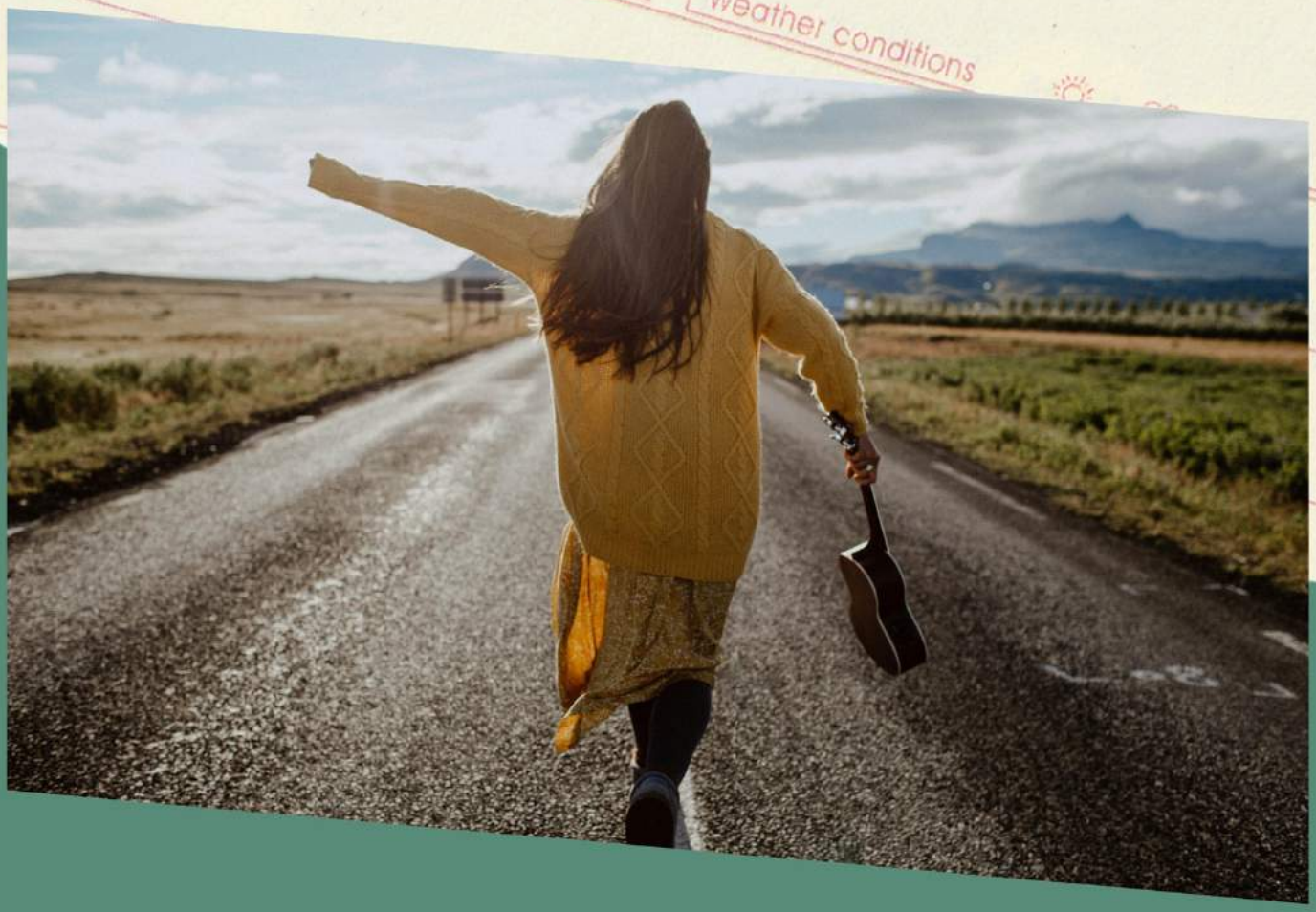
Tudo em ti me atrai:
O feitiço no olhar,
A beleza do sorriso,
A maneira de falar.

Desde que te conheci
Me pego a desejar
Ter você perto de mim
E sua boca beijar.

Mas preciso encarar
A dura realidade
Não podemos ficar juntos,
Não há possibilidade.

A paixão é assim mesmo
Chega sem nos avisar
Ora fazendo sorrir,
Ora fazendo chorar.

Como curar a paixão?
Gostaria de saber,
Pois preciso urgente
Esse alguém esquecer.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Lindeza

Por Thaynar de Almeida Silva

Nasceu na cidade de Arapiraca-AL. É graduada em Geografia licenciatura e especialista em Metodologias do ensino de Geografia e suas tecnologias, ambas, pela Universidade Estadual de Alagoas-UNEAL. Atua como professora na rede estadual de Alagoas.

Tem os cabelos castanhos
Os olhos esverdeados
Olha só que bela moça
Todos ficam admirados.

Tem bastante conteúdo
É literalmente bela
Capaz de realizar
Todos os desejos dela.

Tem um coração gigante
Maior do que ela mesma
É um tanto atrevida
Também cheia de carisma.

Menina de atitude!
Ela é empoderada
Sabe o valor que tem
Nordestina arretada!

Por que andas cabisbaixa?
Tu és tão iluminada
Quero ver o seu sorriso
Ele muito me agrada.

E toda vez que você
Se sentir desanimada
Nunca deixe de lembrar
És querida e amada.

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Barco a Belém

Por Valério Maronni

@valeriomaronni é autor do livro "O Menino Contador" (2022, produção independente) disponível na Amazon e criador do blog "julianavrsempoluicao". Ele é natural de Muriaé-MG, tem 61 anos, é engenheiro e professor. Gosta de literatura, ciclismo, ferromodelismo e antiguidades.

A vida esbarra em destinos improváveis
Uma testemunha no abanar das mãos
Macapaenses de almas louváveis
E um aventureiro feito de emoção

A intensa saudade do filho, filha e neto
Ao se deitar, o Pai Nosso e a Ave Maria
O aperto no peito num suspiro incerto
Lágrimas sobre fotos, a lembrança *ardia*

Família unida é presente caído dos céus
Mas a lonjura enlaça os elos de Miracy
Dona de simpatia e sorrisos com mel
Dobre o mapa e faça a distância aqui!

Anos vagam até o distante encontro
Um abraço separado por águas santas
Uma voz se solta com o sonho pronto
Chama por mãe... um coração encanta!

Pode ser coincidência essa audiência?
Uma obra universal com persistência...
Cronômetro preciso! Cheio de paciência
Une as auras contrariando a ciência

É indescritível a cena presenciada
Abala também as margens distanciadas
A futura lembrança já eternizada
No apreço e estimas recém-tatuadas

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Inexistente

Por Victória Falcão Rodrigues Freire

Meu nome é Victória, tenho 22 anos, sou estudante de História na UFC. Sempre fui apaixonada por literatura desde muito pequena, graças aos incentivos de minha mãe com a leitura. Comecei a escrever poesia na escola com uns 11 anos e desde então se tornou uma das formas pelas quais melhor consigo me expressar, me mostrar autenticamente. Por muito tempo, fui escrevendo e acumulando textos em cadernos e no bloco de notas do celular, mas nós últimos anos, tomei coragem e comecei a compartilhar alguns desses textos.

meu corpo vai secando
não existe mais temor
e também não existe mais paixão
a voz que ecoa, não é a minha
nem se parece com a que um dia tive
minha pele não sente
minha mente não sabe
assisto diálogos que não soam como eu
e não consigo rasgar essa fina estrutura
que me separa de mim
e deixa a vida que levei ser direcionada
por essa nova transmutação
que realiza uma performance de tudo que um dia fui
de tudo que talvez nunca mais serei
em parte nenhuma parte da existência
nem na parte que se esconde sombria
nem mesmo na parte que reluz brilhante
e a noite no canto do quarto escuro
ressoa apenas o vazio, um delírio
de uma mente perturbada
que sonhou com esse alguém
que de fato nunca existiu

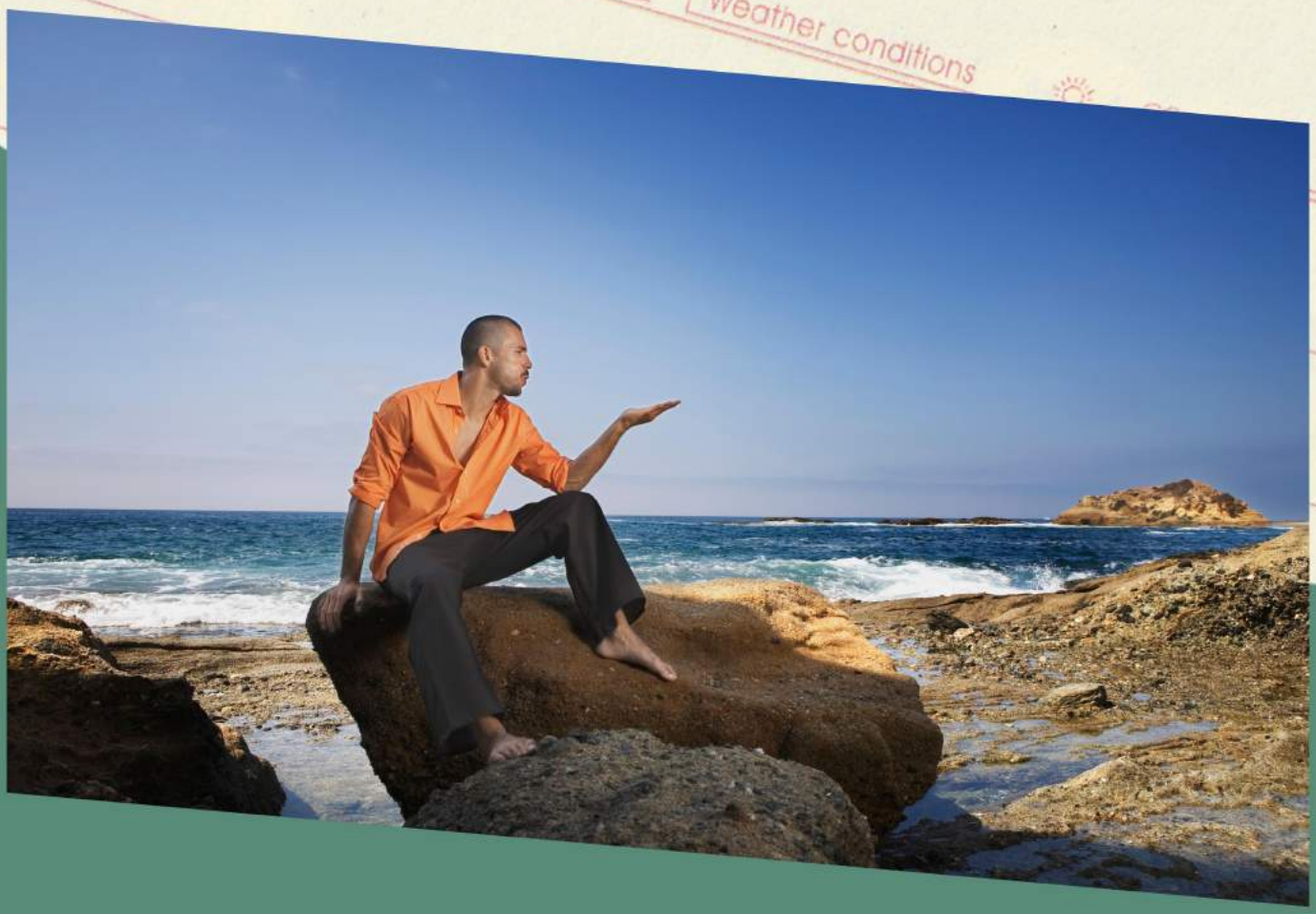
A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Cada canto

Por Victória Falcão Rodrigues Freire

Meu nome é Victória, tenho 22 anos, sou estudante de História na UFC. Sempre fui apaixonada por literatura desde muito pequena, graças aos incentivos de minha mãe com a leitura. Comecei a escrever poesia na escola com uns 11 anos e desde então se tornou uma das formas pelas quais melhor consigo me expressar, me mostrar autenticamente. Por muito tempo, fui escrevendo e acumulando textos em cadernos e no bloco de notas do celular, mas nós últimos anos, tomei coragem e comecei a compartilhar alguns desses textos.

cada canto meu
te encantava
minhas cores
meus jeitos
mas agora
passado o nosso
você só procura
por outras cores
outros cantos
outros caminhos
que não se parecem
em nada
comigo



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

O fim

Por Victória Falcão Rodrigues Freire

Meu nome é Victória, tenho 22 anos, sou estudante de História na UFC. Sempre fui apaixonada por literatura desde muito pequena, graças aos incentivos de minha mãe com a leitura. Comecei a escrever poesia na escola com uns 11 anos e desde então se tornou uma das formas pelas quais melhor consigo me expressar, me mostrar autenticamente. Por muito tempo, fui escrevendo e acumulando textos em cadernos e no bloco de notas do celular, mas nós últimos anos, tomei coragem e comecei a compartilhar alguns desses textos.

eu senti o tremor das cordas se rompendo
insisti em tentar atar aqueles nós outra vez
porém eles não eram mais os mesmos
tão frágeis e tão delicados
são os inícios e os fins

as metades irremediáveis
na realidade nunca foram conciliáveis
um sentimento irreal e desmembrado
que apesar do esforço, nada diz

o que sobrou na verdade
foram os ecos dos diálogos
que inventei para quando finalmente
os caminhos se realinharem
para quando talvez nem consiga
lembrar mais de mim

a imagem congelada na memória
vai perdendo a forma
vai perdendo a cor
vai perdendo o que já não é mais história
o brilho de algo novo se insinua

então será o fim?
eu irei embora

CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO

SELO CONEXÃO LITERATURA

TENHA ACESSO AOS TÍTULOS DA COLEÇÃO: **CLIQUE AQUI**

VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR
CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA
SIGA: WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA
INSCREVA-SE: WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD
E-MAIL: ADEMIRPASCALE@GMAIL.COM

PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS. LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO: **CLIQUE AQUI**